

Medidas pró-crescimento só virão em 60 dias

ECONOMIA - BRASIL

Flávia Oliveira

• Apenas em dois meses, o país será apresentado às medidas para retomada do crescimento, que o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social começou a discutir, em caráter de emergência, nos

dois últimos dias em São Paulo e no Rio. O secretário executivo do conselho, Tarso Genro, disse ontem que este é o prazo necessário para integrar as propostas dos conselheiros às da equipe econômica.

Nos próximos dias, Tarso vai entregar aos ministros Antonio

Palocci, da Fazenda, José Dirceu, da Casa Civil, Luiz Dulci, da Secretaria Geral da Presidência, e Guido Mantega, do Planejamento, o documento com as sugestões do conselho. No dia 14, Palocci apresentará a opinião do governo sobre as propostas. A partir daí, terá início

o detalhamento das propostas.

— Em 45 a 60 dias é provável que possamos apresentar um conjunto de medidas para a retomada do crescimento — disse Tarso, no fim da reunião com 44 conselheiros no Rio.

O ministro adiantou que já há consenso em três pontos. O

primeiro deles diz respeito à intensificação do ritmo de queda dos juros básicos. O conselho também quer que o governo preserve a competitividade da taxa de câmbio para estimular o setor exportador.

O conselho defende ainda a retomada dos gastos públicos

em infra-estrutura e habitação popular. Este, aliás, foi o foco da reunião no Rio. Os participantes alegam que o investimento em construção civil não tem impacto nas contas externas, é intensivo em mão-de-obra e tem o viés social de atender às demandas dos sem-teto. ■